

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Uma Análise Transpessoal da Existência

A palavra transpessoal significa "além da pessoa". Sua etimologia nos remete a suprapessoa e suprapessoal, portanto, "acima". Numa ampliação de entendimento e de acordo com a Doutrina Espírita, "além" e "acima da pessoa", encon-

Lembrando André Luiz, "a criatura terrena herda tendências e não qualidades". Cabe ao espírito, herdeiro de si próprio, realizar escolhas que integrem o humano e o sagrado, assumindo a responsabilidade pelo afloramento de suas potencialidades

"Por que o povo continua desafiador e às vezes hostil? Age assim por ter sido durante muito tempo enganado, usado e até traído no passado. O povo tornou-se incrédulo. (...) Necessitamos de instituições que ponham a justiça na famí-

lia, na cidade, e que façam com que ela seja o motor de todas as ações. (...)

N e s s e sentido há muito por fazer, pois não basta assegurar o pão e a casa do operário.

O povo não



tramos o conceito de espiritual, em que nos deparamos com a metáfora, o símbolo e a transcendência, que, ao nos instigar a uma reinterpretação constante da busca de significado da vida, apontam o caminho da evolução.

Leopold Szondi nos fala de destino como "conjunto de possibilidades herdadas e livremente elegíveis para a nossa existência, na qual existe um plano definido, oculto e vital". Refere-se a fatores de destino, tais como hereditariedade, caráter das pulsões, ambiente social, ambiente mental e ego, que, analisados pela mente, realizam escolhas. No espiritismo encontramos a similaridade desse pensamento no conceito de projeto reencarnatório.

Numa análise além e acima do conceito material da existência, encontramos possibilidades de aprendizado nesses fatores e, com a maturidade espiritual gradativa, vamos decodificando os sinais que apontam o objetivo da presente reencarnação, destinada ao aperfeiçoamento moral.

divinas.

Diante dessa visão, não existe o mal, mas a tendência que ainda não encontrou a saída integradora.

O símbolo do conceito szondiano de ego é a ponte. Construir pontes é encontrar formas adequadas de superação e conciliação entre contradições.

Quando o homem mergulha no processo de autoconhecimento, reconhecendo-se como espírito, deixa de brigar com a vida e passa a enxergar, nos obstáculos, não barreiras intransponíveis, mas degraus de evolução.

Para Chardin, "não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência humana".

A saúde mental e integral só é possível quando construímos uma ponte unindo o humano e o divino, assumindo a condição de agentes da própria evolução espiritual, buscando a perfeição relativa de que somos capazes.

Ercilia Zilli

Psicóloga Clínica

tem somente necessidades materiais, ele pede também que se cultiva suas faculdades superiores.

É preciso pensar em dar ao homem uma fé livre e desinteressada que o sustente em suas provas, uma crença racional que lhe permitirá reagir contra as causas da perda. É chegada a hora de substituir o dogma envelhecido por um ideal científico e esclarecido em perfeita harmonia com a evolução humana. Aí então o povo mostrará todas as qualidades que existem nele, e veremos se dissiparem os preconceitos, a desconfiança que a democracia inspira ainda em certos espíritos inquietos.

Com efeito, o problema intelectual se une estritamente ao problema moral. (...) É necessário ensinar ao homem a respeitar a si mesmo, a salvaguardar sua própria dignidade, pois, valorizando o nível moral, trabalha-se ao mesmo tempo para resolver todos os problemas difíceis do momento atual."

Socialismo e Espiritismo

Léon Denis

Prisma Espiritual da Cidadania

Estamos habituados a situar o conceito de cidadania somente nas relações homem-Estado; é o espaço das relações políticas e sociais, em que elegemos os gestores da administração pública tendo como objeto o bem estar público. Platão, em *A República*, estrutura a sua forma de governo com base na visão de que o filósofo poderia ser o líder ideal, "o governante autêntico, que não deve visar ao seu próprio interesse, mas ao do governado".

na Codificação espírita indicaram-nos o caminho do autoconhecimento e da autoeducação. Allan Kardec integraliza esses ensinamentos ao falar-nos da Aristocracia Intellecto-moral como a última fase do crescimento humano, em que pautaríamos o nosso comportamento com base na Sabedoria e na Fraternidade. Léon Denis felicita-se com essas orientações e idealiza uma sociedade socialista, no vero sentido do termo, sem ideologias, que mais

Um Mundo Plural

Os avanços da tecnologia de comunicação, promovendo a globalização, não só afetam a ordem econômica mundial como também vem promovendo um processo acelerado de mudanças sociais, culturais e religiosas, tornando as diferenças mais evidentes. Entretanto, a exposição destas diferenças não tornaram a compreensão e o entendimento mútuo melhores. Pelo contrário, as tentativas violentas de resistência para preservação cultural geram conflitos bélicos e o fundamentalismo religioso. Conviver com as diversidades, fraternalmente, neste mundo plural, é um desafio dos mais urgentes a serem contornados.

O diálogo tido como troca de palavras no sentido de entendimento será insuficiente para promover a conciliação das ideias, se os envolvidos não reconhecerem que problematizar e discordar são elementos construtivos das

relações sociais. Se não reconhecerem também que, para conviver com a multiplicidade, é necessário que se estabeleçam as condições do diálogo que "são o amor, a humildade e a fé nos Homens", segundo o educador Paulo Freire, na sua obra *Pedagogia do Oprimido*.

O Espiritismo, como representante social e religioso, integra esta frente na busca da compreensão das diferenças, utilizando, como ferramenta, o Evangelho de Cristo.

Esta bússola moral e ética mostra-nos que, ao lidarmos com o novo, haverá sempre condições de aprendizado mútuo, e que a certeza de que existem caminhos diversos na busca pela verdade unificadora deverá nortear nossa aceitação do próximo da maneira como ele é.

Ana Cecília Rosa
Médica Pediatra



Os filósofos hoje estariam nesta condição? Talvez. Sabemos que a excelência das profissões se situa fundamentalmente no caráter de quem as exerce, muito mais do que apenas nas habilidades. A formação do homem ou da mulher no exercício das profissões diz respeito à educação e à ética e suas implicações morais. Ética que sustenta os alicerces do exercício da cidadania com base em leis morais, desdogmatizadas, despolitizadas no sentido da prevalência dos jogos de poder em detrimento das necessidades básicas dos indivíduos.

Parece-nos que o Espiritismo tocou fundo nessas questões, ao nos incentivar o exercício da solidariedade fraterna. Sócrates idealiza uma sociedade em que os seres abríamos mão do poder para o bem estar comum, contudo, estamos longe dessa realização. Os Espíritos Superio-

penalizaram o ser humano, pouco ou nada fazendo pelo seu enobrecimento. Herculano Pires toca nessa questão, falando-nos da cosmo-sociologia espírita, finalidade do Espírito que transita entre dimensões aparentemente opostas.

A questão não está fechada. Resta-nos muito a fazer, a meditar, a conscientizar, a educar, a ser. Tomemos a iniciativa.

Sonia Theodoro da Silva
Colunista



Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
Maria Angélica de Mattos
Maria Novelli
Criciell Zanesco
Christina Renner
Maria Madalena Bonsaver
Lenéa Bonsaver
Valle García Bermejo
Nicola Paolo Colameo
Sophie Giusti

Reportagem

Ercilia Zilli
Sonia Theodoro da Silva
Ana Cecília Rosa
Evanise M Zwirtes
Adenauer Novaes
Cláudio Sinoti

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm

Segundas - 07.00pm - 09.00pm

Quartas - 07.00pm - 09.30pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE

378, Lillie Road - SW6 7PH

Informações: 0207 371 1730

spiritist.psychologicalsociety@virgin.net

www.spiritistps.org

Registered Charity Nº 1137238

Registered Company Nº 07280490

Justiça Social

Aristóteles, quando da elaboração da sua teoria de justiça, elucida que "a justiça é a virtude que nos leva (...) a desejar o que é justo". Apresentada na linguagem atual, significa tanto o legal como o igual. Para Tomaz de Aquino "a justiça consiste em dá a cada um o que lhe é devido".

Observa-se um comprometimento burocrático acentuado, no sistema do paradigma da Justiça Social corrente, em detrimento do atendimento efetivo na sua aplicabilidade. É preciso programas públicos destinados ao pleno emprego e ao combate às desigualdades, sendo a Justiça Social um conjunto de condições favoráveis à cooperação humana.

A melhoria na justiça social decorre da evolução dos homens através da educação. O tempo favorece a assimilação das novas ideias e atitudes, pois "não se transforma o

coração dos homens por decreto", no dizer de Allan Kardec em *Obras Póstumas*.

Neste sentido, o Espiritismo assume a posição de que a questão social está intimamente ligada às questões moral e espiritual, e a evolução do homem integral, entendido como Ser moral que se manifesta na sociedade, determina a evolução das relações sociais. Lembrando Divaldo Franco, em *Transição Planetária*, "vive-se, na Terra, o momento da grande transição de mundo de provas e de expiações, para mundo de regeneração. As alterações que se observam são de natureza moral, convidando o ser humano à mudança de comportamento para melhor, alterando os hábitos viciosos, a fim de que se instalem os paradigmas da justiça, do dever, da ordem e do amor".

Evanise M Zwirter

Psicoterapeuta

Alteridade na Diversidade

A crença na imortalidade da alma, por si só, não é suficiente para a compreensão adequada da existência e comunicabilidade dos espíritos. Além da consideração de que se é um espírito imortal, é preciso entender que, após a morte do corpo físico, conserva-se a individualidade com todas as características de personalidade adquiridas na última encarnação. Não há

da sociedade, corre o risco de aumentar seu egocentrismo; se, do outro, age de forma coletiva, vivendo de acordo com as regras, normas e padrões de conformidades pertinentes a todos, não consegue se conhecer e realizar sua designação pessoal.

Vale salientar a importância do respeito às diferenças, pois, muito



santificação nem demonização do ser humano após a morte, independentemente de sua crença religiosa. Em face da conservação da individualidade do ser humano após a morte, é mister que se tenha consciência de quem se é, distinto do ser coletivo que massificadamente foi condicionado a viver e demonstrar.

Desde a mais tenra infância, o ser humano é educado ao enquadre da igualdade de todos e a querer e ter de pertencer a um grupo coletivo. Luta pela igualdade de direitos e deveres, acreditando que todos são iguais. Nesse ínterim, esquece de que são todos individualidades imortais em busca do significado existencial. A desigualdade (todos são diferentes) é real em meio à igualdade de direitos e deveres. Viver em sociedade, mantendo sua individualidade, sem individualismo, parece ser o meio mais adequado a encontrar a realização pessoal. Se, de um lado, o indivíduo se isola

embora seja a igualdade que une os seres humanos, as diferenças forjam o caráter e determinam a realização pessoal. A alteridade significa respeito ao outro, reconhecendo-o na sua integridade e em seus direitos. É também, simultaneamente, respeito a si mesmo, estabelecendo uma relação de independência e de conectividade. É na relação de alteridade que se cresce, que se alcança a possibilidade de verdadeiramente amar alguém, pois amor acontece quando se respeita, admira e se liberta o outro da posse.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico



Solidariedade e Paz Internacional

Desde tempos remotos, ouvimos notícias de guerras e conflitos entre povos e nações, que, ao lado de períodos de desenvolvimento e nobreza, marcam o progresso humano em sua larga trajetória. Mas se essas contradições se traduzem de forma intensa nas organizações coletivas é porque ainda encontram guarida no íntimo de cada ser, onde ficam suas raízes...

Mas qual seria o caminho para construção da Paz? Mahatma Gandhi dizia que **"não há um caminho para Paz; a**



Paz é o caminho". As palavras de Gandhi estão em perfeita sintonia com o pensamento Espírita, pois não há como pensar em um mundo mais solidário e em paz sem passar pela própria criatura pacificada. Para que isso ocorra, temos o desafio de conhecer as guerras internas nas quais nos encontramos, escutando e avaliando as partes dissonantes do eu, que teimam em brigar entre si. Onde é que o medo e a raiva ainda me dominam? Quais são as paixões que ainda me arrastam? Em que momento e condição minhas emoções entram em descontrole? São questões práticas que servem para avaliar e equacionar as guerras do nosso mundo, sobre as quais temos um efetivo poder de ação, muito maior do que sobre as guerras externas.

Ao tempo em que nos autoanalisamos, o exercício da solidariedade possibilita participar de outras vidas através da empatia – a capacidade de se colocar e sentir no lugar do outro. Não é à toa que o Espiritismo apresenta a caridade como virtude máxima, pois somente quando conseguimos sair do estreito círculo das necessidades egoicas podemos atuar em favor da construção de um mundo melhor.

E conjugando o exercício constante de pacificar as guerras internas com a solidariedade, estaremos finalmente ajudando a construir a tão sonhada paz mundial. Não será de um momento para o outro que se instaurará um novo mundo, mas, se desejamos viver num "Mundo de Regeneração", deveremos, em primeiro lugar, ser as próprias criaturas regeneradas.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano